

**UNIDADE UNIVERSITÁRIA LITORAL NORTE - OSÓRIO  
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

**ANA MARIA MENOTTI**

**BRINQUEDOTECA DA UERGS LITORAL NORTE: PERCEPÇÕES SOBRE O  
BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**OSÓRIO  
2023**

**ANA MARIA MENOTTI**

**BRINQUEDOTECA DA UERGS LITORAL NORTE: PERCEPÇÕES SOBRE O  
BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.Leandro Forell

**OSÓRIO  
2023**

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

M547b Menotti, Ana Maria

Brinquedoteca da Uergs Litoral Norte: percepções sobre o brincar na educação infantil/ Ana Maria Menotti. – Osório: Uergs, 2023.

34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, Unidade Litoral Norte - Osório, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Forell

1. Aprendizado. 2. Crianças. 3. Formação continuada. 4. Trabalho de Conclusão de Curso. I. Forell, Leandro. II. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, Unidade Litoral Norte - Osório, 2023. III. Título.

Bibliotecário Marcelo Bresolin CRB 10/2136

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Brinquedoteca da Uergs/Litoral Norte/Osório .....	21
Figura 2 – Acervo da brinquedoteca.....	21
Figura 3 – Os cantos da brinquedoteca.....	21
Figura 4 – Visitas das crianças .....	29

## RESUMO

O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois contribui para seu aprendizado, socialização, expressão e autonomia. No entanto, muitas vezes, a importância do brincar na Educação Infantil é subvalorizada ou mal compreendida por professores e profissionais da área. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo qualitativo, utilizando um relato de experiência reflexivo, como instrumento de coleta de dados. Utilizou-se a experiência da autora para organizar reflexões importantes, no que se refere ao seu processo formativo. Os resultados da pesquisa revelaram a importância do brincar na educação infantil e valorizam a Brinquedoteca como um espaço privilegiado para essa prática. Destaca-se que o brincar possibilita o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor das crianças, além de promover a aprendizagem de forma lúdica e prazerosa. No entanto, também foram identificados desafios relacionados à falta de tempo, recursos e formação específica para a promoção do brincar. Conclui-se a importância do brincar na educação infantil e valor da Brinquedoteca como um espaço favorável para essa prática. No entanto, é necessário investir em formação continuada para os professores, visando ampliar seus conhecimentos sobre a importância do brincar, suas possibilidades pedagógicas e estratégias de intervenção adequadas. Além disso, é fundamental garantir recursos materiais e tempo adequado para que as atividades lúdicas possam ser desenvolvidas de forma efetiva, promovendo um ambiente educativo estimulante e prazeroso para as crianças.

Palavras-chave: Aprendizado. Crianças. Formação continuada.

## ABSTRACT

Playing is a fundamental activity for the holistic development of children, as it contributes to their learning, socialization, expression, and autonomy. However, the importance of play in Early Childhood Education is often undervalued or misunderstood by teachers and professionals in the field. In this sense, the problem arises: What are regarding play in Early The research will be conducted through a qualitative study, using a reflective experiential report as a data collection instrument. The author's own experience was used to organize important reflections regarding her formative process. The results of the research revealed that the teachers recognize the importance of play in early childhood education and value the Brinquedoteca as a privileged space for this practice. It is highlighted that play enables cognitive, emotional, social, and motor development in children, as well as promoting learning in a playful and enjoyable way. However, challenges related to the lack of time, resources, and specific training for promoting play were also identified. It is concluded that the teachers at UERGS Litoral Norte recognize the importance of play in early childhood education and value the Brinquedoteca as a favorable space for this practice. However, it is necessary to invest in continuous training for teachers, aiming to expand their knowledge about the importance of play, its pedagogical possibilities, and appropriate intervention strategies. Additionally, it is crucial to ensure adequate material resources and time for the effective development of playful activities, fostering a stimulating and enjoyable educational environment for children.

**Keywords:** Learning. Children. Continuous training.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 BRINQUEDOTECA E O BRINCAR.....</b>	<b>9</b>
2.1 IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA .....	9
2.2 BRINQUEDOTECA .....	11
<b>2.1.1 Revisão de artigos sobre brinquedoteca .....</b>	<b>14</b>
2.3 ESPAÇOS E TEMPOS PARA BRINCAR.....	17
<b>3 BRINQUEDOTECA DA UERGS/LITORAL NORTE-OSÓRIO .....</b>	<b>20</b>
3.1 FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO.....	20
3.2 CENAS DA BRINQUEDOTECA: RELATOS E IMPRESSÕES SOBRE AS VISITAS .....	22
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>5 PROCESSO REFLEXIVO.....</b>	<b>25</b>
5.1 CENAS DA BRINQUEDOTECA: RELATOS E IMPRESSÕES SOBRE AS VISITAS .....	27
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a brinquedoteca e a importância do brincar. O objetivo geral é refletir sobre o processo de formação inicial a partir da experiência de bolsista na brinquedoteca da Uergs Litoral Norte.

Escolhi pesquisar sobre brinquedoteca e o brincar, pois como acadêmica do curso de Pedagogia-Licenciatura compreendo a importância da brincadeira para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, a promoção do relacionamento social, pessoal e cultural. Conheci a brinquedoteca por meio do Projeto de Extensão “Vamos brincar? Brinquedoteca – Uergs/Litoral Norte/Osório”<sup>1</sup>, em que participei como bolsista no ano 2018.

Durante essa experiência, percebi a importância da Brinquedoteca como laboratório de aprendizagem para o professor, seja na formação inicial ou continuada, pois o ambiente possui diversos materiais e jogos que facilitam o entendimento das teorias estudadas, as relações entre teoria e prática. Com relação às crianças que visitam o espaço, fui me interessando pela possibilidade que têm de brincar livremente, construindo aprendizagens em experiências brincantes em uma sala organizada<sup>2</sup> com cantos temáticos que convidam à socialização entre pares.

A brinquedoteca é um espaço privilegiado para as ações, relações e brincadeiras das crianças. Segundo Kishimoto, a Brinquedoteca é um lugar para brincar, emprestar brinquedos e um espaço onde existe a relação entre crianças e pais/profissionais, a construção de culturas infantis (2011). Para Fortuna, a brinquedoteca é compreendida como espaço de “envolvimento e desenvolvimento das atividades lúdicas” (2011, p.11), no qual a criança sente prazer de estar e ficar, pois, há recursos materiais e humanos para garantir o brincar de forma prazerosa.

Brincar, praticar esportes e divertir-se é um direito da criança, conforme o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) define no artigo dezesseis (Art.16), inciso quatro (IV). No artigo cinquenta e oito e cinquenta e nove (Art. 58 e 59) institui que o processo educacional deve respeitar e garantir os valores culturais, artísticos e históricos do contexto social da criança e adolescente tendo a liberdade da criação e acesso a fontes de cultura, sendo os municípios com o apoio da União responsáveis por assegurar espaços e recursos para garantir esses direitos. (BRASIL, 1990).

---

<sup>1</sup> O projeto de extensão acontece desde 2013, coordenado pela Professora Carolina Gobbato, com a coordenação adjunta da Professora Dolores Schussler.

<sup>2</sup> No capítulo 3, a Brinquedoteca Universitária da Uergs será apresentada.



Brincar é um direito e uma atividade essencial para o desenvolvimento integral das crianças, envolvendo relações sociais, culturais, artísticas. Barbosa (2014) observou que as brincadeiras de crianças pequenas envolvem relações sociais que se baseiam nas informações do mundo adulto. Elas interpretam essas informações de acordo com seus interesses como crianças e, ao interagir com seus pares, produzem cultura. Por isso, a escola deve proporcionar ambiente e experiências brincantes. Afinal, como pontua Kishimoto:

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. **Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.** (KISHIMOTO, 2010, p.1). Grifo nosso

Percebe-se que o brincar contribui para a construção de aprendizagens, desenvolvimento das linguagens, e socialização da criança no meio em que vive, promovendo a independência, autoestima, às linguagens e diversificando a cultura. Para Gilles Brougère (2010) a brincadeira é a forma de expressão da criança e, portanto, deve-se incentivá-la para o desenvolvimento infantil livre e espontâneo. Os resultados revelam que a educação infantil na rede pesquisada possui concepções limitadas de criança, com falta de autonomia e foco na assimilação de conteúdos específicos. Os brinquedos e materiais pedagógicos mais relevantes são aqueles considerados educativos, como recursos gráficos de comunicação nas salas de aula, e os relacionados à educação física, para uso em espaços externos. No entanto, brinquedos que promovem o simbolismo e a interação social, como jogos de faz-de-conta e construção, têm uma presença insignificante, destacando a pouca importância atribuída à representação simbólica e ao ato de brincar.

Segundo Kishimoto (2011), a valorização da infância e do brincar é tema de pesquisas desde a década de 1990, ressaltando-se a importância dos espaços lúdicos. Todavia, a autora sinaliza que precisam ser realizadas mais investigações que abordem uma “política pública para a infância que valoriza o brincar, a necessidade de formação de profissionais e a carência de brinquedos nas instituições para crianças de 0 a 10 anos”. Assim, defende que o tema seja pesquisado e aprofundado.

As seções do presente trabalho abrangem uma variedade de aspectos relacionados à brinquedoteca e ao brincar na educação infantil. A seção 2 explora a importância da brincadeira

no desenvolvimento infantil, destacando seus benefícios cognitivos, emocionais e sociais. Em seguida, a subseção 2.1 apresenta uma revisão de artigos sobre brinquedoteca, fornecendo uma base científica para compreender a relevância desse ambiente. A subseção 2.2 aborda especificamente o conceito de brinquedoteca, enquanto a subseção 2.3 discute a importância de espaços e tempos adequados para o brincar. A seção 3 apresenta a brinquedoteca da UERGS/Litoral Norte-Osório, descrevendo seu funcionamento e organização, além de compartilhar relatos e impressões sobre as visitas realizadas. As seções 4 e 5 tratam da metodologia utilizada no estudo e do processo reflexivo, respectivamente, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das abordagens adotadas e das reflexões resultantes das minhas experiências na brinquedoteca.

## **2 BRINQUEDOTECA E O BRINCAR**

Neste capítulo será destacada a importância do brincar. Na primeira seção apresento sobre a importância da brincadeira na vida da criança, na segunda escrevo sobre a brinquedoteca, e na terceira sobre a organização de espaços e tempos para o brincar.

### **2.1 IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA**

Para Moyles (2002, p.11) “[...] o brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos”, compreendendo que existe um seguimento constante e coerente onde as crianças experimentam as emoções, afetividade e diversão através da brincadeira.

Brincar possibilita à criança a experiência da experimentação, da construção de conhecimento acerca do mundo em que vive, compartilhando saberes, se expressando, criando hipóteses, socializando com seus pares. Ao brincar, a criança expressa sua cultura, sua identidade na sociedade em que vive. Para Fortuna (2011):

Brincar é uma atividade fundamental do ser humano, a começar porque funda o ser humano em nós: aquilo que define – inteligência, criatividade, simbolismo, emoção e imaginação, para listar apenas alguns de seus atributos, constitui-se pelo jogo e pelo jogo se expressa. (p. 67-68).

Fortuna (2011) defende que brincar é essencial para o ser humano, pois nele se constrói inteligência, criatividade, simbolismo, emoção e imaginação. Na brincadeira a criança expressa o que sente, aprende a seguir e criar regras, a viver em sociedade, criando vínculos,

desenvolvendo integralmente as dimensões cognitiva, emocional e intelectual; faz descobertas. Além disso, na brincadeira a criança desenvolve sua autonomia e é por isso que existe a necessidade de espaços organizados para ações brincantes.

Para Barbosa (2009), é primordial o respeito ao brincar e a brincadeira na infância, pois é quando essa prática tem maior intensidade, portanto é importante oferecer às crianças oportunidades para experimentação, oportunizar a criar e inventar linguagens exercendo a liberdade de expressão. Para a referida autora, “O brincar é sempre uma experiência criativa, uma experiência que consome um espaço e um tempo, configurando uma forma básica de viver. Um momento significativo no brincar é aquele da admiração, no qual a criança surpreende a si mesma”. (BARBOSA, 2009, p.71).

Barbosa (2009) também salienta que:

A brincadeira é a cultura da infância, produzida por aqueles que dela participam e acionada pelas próprias atividades lúdicas. As crianças aprendem a constituir sua cultura lúdica brincando. Toda cultura é processo vivo de relações, interações e transformações. Isso significa que a experiência lúdica não é transferível, não pode ser simplesmente adquirida, fornecida através de modelos prévios. Tem que ser vivida, interpretada, constituída, por cada criança e cada grupo de crianças em um contexto cultural dado por suas tradições e sistemas de significações que tem que ser interpretados, ressignificados, rearranjados, recriados, incorporados pelas crianças que nesse contexto (p.72).

Assim, pode-se dizer que a criança constrói cultura brincando, num processo vivo de relações e transformações, em que a experiência lúdica deve ser vivida e não ensinada, dentro de seu contexto cultural e social. Com relação à brincadeira, Borba (2007) também compreende que brincar é uma ação cultural, pois “[...] a criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico e social, ou seja, um ambiente estruturado a partir dos valores, significados, atividades artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem [...]” (p.33, 34). Assim, a experiência do brincar é recriada a partir do contexto das crianças, mas também do que é novo, imaginando, criando, reinventando e produzindo cultura.

Na Educação Infantil, a brincadeira tem centralidade. Nas Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (DCNEI) (2009), o centro do planejamento é a criança, pontuando-se que as brincadeiras e interações são eixos das práticas pedagógicas. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também há ênfase no direito de brincar e na experiência das crianças. Fortuna (2019), ao refletir sobre a brincadeira na BNCC, destaca que:

A brincadeira figura nela como um dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, ao lado do direito de conviver, participar, explorar, comunicar, conhecer-se. É, pois, direito da criança segundo a BNCC, “brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças

e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (2016, p. 36).

Dessa forma, as instituições de Educação Infantil devem promover a brincadeira na perspectiva de promover a curiosidade e a imaginação, as interações entre crianças e adultos, o desenvolvimento integral, reconhecendo o direito da criança de brincar.

Em síntese, brincando a criança tem ampliadas suas experiências, exercita sua curiosidade, desenvolve habilidades e autonomia, amplia sua socialização com outras crianças e adultos, compartilhando emoções, fazendo relações entre o real e o imaginário, construindo culturas e apropriando-se do mundo. Portanto, o direito à brincadeira deve ser assegurado às crianças, em uma perspectiva que não a reduza a aprendizes pontuais e conteudistas.

## 2.2 BRINQUEDOTECA

Kishimoto (2011) compreende a brinquedoteca “como um lugar para infância brincar, emprestar brinquedos e espaços de interações entre pais/profissionais e crianças, [que] pressupõe finalidades educativas, que não se confundem com o ensinar” (p. 31). Nesse viés, a autora defende que haja a integração de serviços sociais, culturais e educativos nas brinquedotecas da escola sendo “um convite para uma educação colaborativa e uma política que integra a escola e a família”. (KISHIMOTO, 2011, p.31).

No livro em que apresenta a brinquedoteca no mundo, Kishimoto traz concepções de pesquisadores enfatizando que:

Entre os pesquisadores que estudam as brinquedotecas muitos apontam concepções similares às congêneres de outros países: a importância da brinquedoteca como espaço para brincar livre, um direito da criança, como se nota no livro coletivo de Friedman et.al. (1992). Outros postulam a diversidade de brinquedos (CUNHA, 2001; ANDRADE & ALTMAN, 1992) como os brinquedos e brincadeiras tradicionais (KISHIMOTO, 1993) que não permanecem com usos individuais, de prevalência dos eletrônicos, da TV (FRIEDMANN, 1996; CARNEIRO, 2009), um espaço para inclusão (CUNHA, 2001). Há os que fazem críticas ao uso pedagógico dos brinquedos. (KISHIMOTO, 2001; PUGA & SILVA, 2008) (KISHIMOTO, 2011, p.31).

Targino, Silva e Santos (2017) salientam que os primeiros registros de um local destinado ao brincar, conhecido como brinquedoteca, datam de cerca de 1934 em Los Angeles, Estados Unidos da América (EUA). No entanto, foi na Suécia, em 1963, que a brinquedoteca começou a ganhar destaque. As toy libraries (bibliotecas de brinquedos) surgiram em 1967, na Inglaterra, sendo utilizadas para empréstimo de brinquedos. No contexto nacional, as

brinquedotecas surgiram nos anos 80 do século passado e, logo em seguida, em 1984, foi fundada a Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABB). A brinquedoteca brasileira é caracterizada como um espaço onde são disponibilizados brinquedos especialmente criados para que as crianças desenvolvam suas habilidades através de brincadeiras. Nesse ambiente, as crianças têm a oportunidade de ampliar suas habilidades por meio de jogos, brinquedos diversos e outros recursos.

Nesse sentido, Kishimoto sinaliza que há uma multiplicidade de significados relacionados à brinquedoteca:

A brinquedoteca é relacionada com outros valores: espaço para criança ser feliz (CUNHA, 2001; CARNEIRO & DODGE, 2007), expressão da criatividade, potencialidades e necessidades infantis (ALMEIDA & CASARIN, 2002), construção de aprendizagens conduzidas pelas crianças (NOFFS, 2001), desenvolvimento infantil (OLIVEIRA, 2021, 2006; RAMALHO, 2000), faz de conta e equidade (KISHIMOTO & ONO, 2007), espaço de formação e pesquisa (BOMTEMPO, 2005), como centro de recursos pedagógicos (SANTOS, 1997) e local que respeita a infância, sem cobrança de aprendizagem (REZENDE & FONSECA, 2009; PUGA & SILVA, 2008; KISHIMOTO, 2011). (KISHIMOTO, 2011 p.30).

No Brasil, também temos uma caminhada no que se refere às brinquedotecas. Segundo o histórico da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri)<sup>3</sup>, em 1971 aconteceu a inauguração do Centro de Habilitação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo. Na ocasião, houve uma exibição de brinquedos pedagógicos que foi transformada, depois, em um Setor de Recursos de Rodízios de brinquedos e materiais pedagógicos dentro da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), o que ocorreu em 1973, chamando-se de Ludoteca. Em 1981, foi montada a primeira brinquedoteca do país no estado de São Paulo, tendo como diretora a pedagoga Nylce Cunha. Em 1984, surgiu a Associação Brasileira de Brinquedotecas que divulga o brincar, forma brinquedistas e auxilia na montagem de outras brinquedotecas no país.

Atualmente temos diferentes tipos de brinquedotecas no Brasil: laboratórios, centros de pesquisa, extensão e estudo de práticas (212); hospitalares e terapêuticas (109); escolas (108); centros comunitários, culturais e esportivos (78); ONGs (17); itinerantes (10); instituições penais (08); outras (33). Sendo um total de quinhentos e sessenta e cinco brinquedotecas (565) mapeadas pela no contexto brasileiro no ano de 2011 (KISHIMOTO, 2011),

As brinquedotecas itinerantes proporcionam a experiência de materiais e atividades lúdicas para as crianças que moram em lugares distantes e isolados (LOURENÇO, SANTOS, ABECASIS, 2011). As brinquedotecas comunitárias têm “o intuito de sensibilizar a família e a

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br> Acesso em: 07 jun. 2023

comunidade em geral para o desenvolvimento global da criança” (LOURENÇO, SANTOS, ABECASIS, 2011, p.145), com ações que favorecem a experiência infantil, educando para autonomia nas escolhas dos materiais e encontros nas diferentes faixas etárias.

Já “As ludotecas de escolas oferecem um espaço de prazer, através do brincar, do jogo e do livro” (LOURENÇO, SANTOS, ABECASIS, 2011, p.145), na instituição escolar que é ambiente social, de aprendizagem e troca de saberes. A brinquedoteca hospitalar tem o pressuposto de que a “atividade do brincar com alegria que é fundamental para criança e família, para o bem estar psicológico e segurança emocional, humanizando o tratamento” (SANTOS, 2011), atendendo crianças hospitalizadas.

Nas instituições de ensino superior, as salas de brinquedos contribuem para a formação de profissionais que reconheçam a importância do ato de brincar. Em um espaço de brinquedos acadêmico, os estudantes têm a oportunidade de acompanhar a interação das crianças, adquirir habilidades na seleção de jogos, brinquedos e livros, criar ambientes acolhedores para o brincar. A sala de brinquedos acadêmica também se destaca como um local privilegiado para conduzir pesquisas sobre as crianças pequenas, suas expressões e atividades lúdicas, além de promover a interação com a comunidade. Dessa forma, quando inserida no currículo dos cursos como laboratórios educacionais, a sala de brinquedos influencia positivamente na qualidade dos cursos de Pedagogia (KISHIMOTO, 2011).

Silva (2008) destaca que o programa de extensão universitária "Quem quer brincar?" foi criado em 1999 na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Seu objetivo principal é formar educadores capacitados para promover o brincar em todos os níveis de ensino e em diferentes espaços educativos. O programa oferece diversas atividades de formação, como cursos, oficinas, visitas lúdicas e palestras, além de disponibilizar um acervo de brinquedos, jogos, materiais pedagógicos e textos sobre Jogo e Educação. A Brinquedoteca Universitária é um dos principais componentes do programa, onde os educadores têm acesso a um grande acervo e podem realizar empréstimos. O programa também conta com uma Zona de Consertos e Sucatoteca para reparo e fabricação de jogos e brinquedos. Além disso, oferece apoio teórico e prático aos educadores interessados em aprimorar suas práticas lúdicas.

Nessa direção, a brinquedoteca do Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (LABRIMP) da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) é referência na área. Construída em 1998, coordenada pela Profª Tizuko Morchida Kishimoto, ela tem um espaço que oferece acervos de materiais pedagógicos e orientação para pesquisa bibliográfica; espaço interno e externo para brincadeiras livres para crianças de até 12 anos; visitas livres e

agendadas de escolas; visitas guiadas em museu; empréstimo de brinquedos a crianças e pais; orientação para uso dos brinquedos e formação de estagiários e profissionais especializados em lúdico (KISHIMOTO, 2011).

A brinquedoteca constitui-se como um espaço que promove a valorização do brincar, oferecendo espaços lúdicos e brincantes para as crianças, nos quais expressam suas vontades, fazendo descobertas e aprendizagens significativas.

### **2.2.1 Revisão de artigos sobre brinquedoteca**

Tendo como tema a brinquedoteca e o brincar na Educação Infantil, apresento no primeiro artigo, intitulado “Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola”, escrito por Rosa, Kravachychn e Vieira (2010), relatam que o “o brincar é um comportamento e não resposta a um estímulo, mas uma relação estabelecida com um contexto social, implicando dentro de um sistema cultural”, salientando a relevância de um espaço apropriado e descrevendo a brincadeira como fenômeno complexo, no qual estão presentes todas as culturas, com suas particularidades. Ao relatarem a experiência da brinquedoteca instalada em uma creche filantrópica, que atende crianças de 3 meses à 6 anos de idade, afirmam que ela é um “[...] espaço que valoriza um aspecto fundamental do cotidiano infantil e constitui-se como aspecto privilegiado para produção do conhecimento sobre infância e desenvolvimento infantil.” (ROSA, KRAVACHYCHYN, VIERA, 2010, p. 08). Na brinquedoteca, segundo os autores, o adulto pode ter um olhar diferenciado sobre o desenvolvimento infantil, sobre como relacionam-se entre si e resolvem os conflitos (ROSA, KRAVACHYCHYN, VIERA, 2010).

No segundo artigo, com título “A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil”, Ramalho (2000) descreve a ação de brincar como “uma necessidade humana e [que] proporciona a integração do indivíduo com o ambiente onde vive, sendo considerado como meio de expressão e de aprendizado” (p.66). A ludicidade favorece a aquisição de valores, desenvolvimento da sociabilidade, encontrando o equilíbrio entre o real e o imaginário, brincando a criança tem a possibilidade da experimentação, invenção e descoberta. A autora relata que em sua pesquisa constatou que:

Muitos brinquedos, jogos e brincadeiras representam o modo de vida, a cultura de um povo, espelham o desenvolvimento científico e tecnológico como por exemplo os robôs, as naves espaciais, quebra-cabeças, miniaturas de mobiliário e eletrodomésticos, brincadeiras e cantigas de roda, entre outros. (RAMALHO, 2000, p.114).

Ramalho (2000) afirma que a brinquedoteca contempla a identidade da comunidade em que está inserida, com características que estão relacionadas econômicas e sociais. A brinquedoteca é um espaço “onde a liberdade, a arte, a vontade, a sensibilidade, a cultura, o prazer de brincar e o respeito a criança estejam sempre presentes” (2000, s/p), possibilitando o desenvolvimento integral e a autonomia.

No terceiro artigo, Pandini (2012) defende que “a brinquedoteca é um espaço estruturado para o brincar”, com espaços de interações onde estabelecem sentidos e “atribuem outras significações simbólicas ao espaço”. (PANDINI, 2012, s/p). A autora relata que “por meio do brincar as crianças relacionam com o outro e atribuem sentidos aos espaços em que vivem”, com variedades de brinquedos e materiais lúdicos, tendo a liberdade de escolha tanto ao tempo e ao local, que deseja brincar. Com base na ideia de Tuan (1983) sobre espaço, Pandini compreende que a brinquedoteca é um espaço físico pensado, planejado e projetado para certo fim, mas que é constituído nas relações humanas. A pesquisa da autora foi realizada em uma brinquedoteca universitária, no Estado de Santa Catarina, tendo como sujeitos da investigação 11 crianças de quatro a cinco anos e dois adultos, uma brinquedista e uma auxiliar. A brinquedoteca possui uma organização espacial com delimitação de áreas temáticas como biblioteca, consultório médico, área de jogos, casa, supermercado, fantasias, e plástica subdivida em desenho, pintura e modelagem, além de tocas e cabanas.

Pandini (2012) argumenta que:

A ampla comunicação e mobilidade de circulação pelos cantos temáticos possibilitam às crianças escolhas que favorecem às crianças escolhas que favorecem sua autonomia. A materialidade dos objetos que compõe cada uma das oito áreas, não são neutras, facilitam a leitura das atividades ali possíveis, podendo condicionar, determinadas dinâmicas de brincadeiras. (p.5).

A autora ainda destaca que o brincar é relevante para a construção do sujeito e, por isso, é preocupante a falta de espaços públicos promotores de brincadeiras na sociedade. Nesse sentido, salienta o olhar para a brinquedoteca como um local “organizado para o brincar e focar a capacidade de produção simbólica das crianças nesses espaços”. (PANDINI, 2012, p. 11).

O quarto trabalho, incluído nessa revisão, é um capítulo sobre a experiência na Brinquedoteca da UNIVATES, que iniciou em 1999, com o projeto “importância de uma Brinquedoteca na Formação de Professores de Educação Infantil e Séries Iniciais de Ensino Fundamental.”, coordenado por professoras e graduandas do curso de Pedagogia, como bolsistas de iniciação científica. A pesquisa teve como objetivo “analisar processos de mudanças de um conhecimento profissional desejável sobre o tema proposto, buscou integrar



os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de Metodologia dos respectivos cursos, com a Brinquedoteca.”. Junto à pesquisa realizada, foi implantada a Brinquedoteca UNIVATES com a seguinte intencionalidade:

Espaço Alternativo de Lazer e Aprendizagem a fim de desenvolver atividades lúdico-pedagógicas com crianças, adolescentes e 3ª idade; montar equipes para prestação de serviços para comunidade; envolver alunos e professores dos cursos de licenciaturas pela UNIVATES, nas atividades de pesquisa para professores e acadêmicos dos diferentes cursos de licenciaturas, oportunizando a todos o contato com jogos e brinquedos construídos a partir de materiais sustentáveis. (MUNHOZ *et al.*, 2012, p.40).

A pesquisa teve como proposta “investigar o desenvolvimento de propostas lúdicas, testando e avaliando um banco de atividades, organizadas com materiais de baixo custo, voltadas às crianças da faixa etária de 0 a 10 anos.” (MUNHOZ *et al.*, 2012, p.41), trazendo uma proposta pedagógica inovadora para professores em formação. A investigação ocorreu em seis etapas: a primeira com estudos teóricos e fundamentação científica; a segunda com a construção de banco de dados de atividades lúdicas, com objetivos, tema, faixa etária e regras de cada jogo; a terceira etapa com a realização de atividades lúdicas, com aproximadamente 150 crianças; a quarta com o registro das análises das observações e entrevistas com os participantes; a quinta com a avaliação do trabalho desenvolvido e, por fim, a sexta etapa com a identificação e avaliação das condições, estratégias e recursos utilizados. Com a pesquisa, pode-se evidenciar a importância das propostas brincantes e lúdicas para o desenvolvimento da criança, delinear como essas propostas poderiam inserir-se nos cursos de formação de professores.

Por fim, apresento o quinto estudo, de Krause (2018), referente ao seu Trabalho de Conclusão de Curso realizado na Brinquedoteca Universitária da Uergs, Litoral Norte. Nele, a autora descreve a experiência que teve com crianças bem pequenas na brinquedoteca em questão, relatando sua compreensão ao observar as crianças em suas ações e interações, destacando a importância da organização do local. Krause (2018) afirma que:

A partir da análise dos dados coletados, considero que o espaço da brinquedoteca é potencializador do brincar das crianças bem pequenas, auxiliando nas construções das aprendizagens, por meio dos diferentes materiais que ele oferta, convidando as crianças a experimentar, relacionar-se e a fazer descobertas. Os materiais, assim como o espaço, e as próprias crianças sofrem transformações. (p.65).

Assim, além dos cuidados, a autora concluiu que se faz necessário “ofertar às crianças condições para que ela faça sozinha, para que assim construa conhecimentos, a partir de suas curiosidades e das ações autônomas abordadas por Pikler”. (KRAUSE, 2018, p.64).

Em síntese, compreendo que a brinquedoteca é um ambiente que convida à experiência brincante, onde as crianças podem expressar seus pensamentos e vontades, brincar e explorar materialidades, desenvolvendo a autonomia, a sensibilidade, criando e recriando culturas infantis.

### 2.3 ESPAÇOS E TEMPOS PARA BRINCAR

Com vimos, as brinquedotecas possuem uma organização com espaços lúdicos, nos quais a criança tem ampliadas suas experiências com tempo e liberdade para brincar, escolher materiais, relacionar-se. Barbosa e Horn (2001) nos fazem entender que o espaço-tempo para brincar precisa ser organizado de modo que o professor e a criança tenha uma visão geral do espaço disponível, propiciar diferentes aprendizagens, com possibilidades de contato social e privacidade. Segundo as autoras, “A sugestão de organizar os espaços através de temas que os caracterizam tem sido uma prática bem-sucedida nesta organização em espaços semi-abertos e estruturantes” (BARBOSA; HORN, 2001, p. 77).

Ao encontro de Barbosa e Horn, Staccioli (2001) propõe que o espaço educacional para crianças pequenas contemple cantos, como:

- O canto da casa: com mobílias que lembram uma casa como sofá, televisão, tapete, geladeira, fogão, prateleiras com utensílios reais, possibilitado que a criança troque experiências com seus pares. Para Staccioli (2013), esse canto “promove a brincadeira do faz-de-conta, na elaboração de seus sentimentos e emoções” e [...] “é preciso, portanto, que ela [a criança] ao agir encontre informações ricas e mais verdadeiras” (p.157).

- O canto do livro e da história: com uma decoração adequada e a cesso aos livros e imagens, em local em que as crianças possam estar confortáveis para a experiência, podendo manusear o livro, ler as imagens, recontar as histórias para seus pares, pegar e guardar na estante. Staccioli (2013) escreve que “o interesse pela imagem é tão precoce e constante que consideramos importante disponibilizar um lugar especialmente cuidado que lhe permita usar o livro a vontade” (p.159). Além de olhar imagens, as crianças também narram, e “nesses dois casos a elaboração desses conteúdos ativam a imaginação da criança e suas capacidades criativas” (STACCIOLI, 2013, p.159).

- O canto das atividades no chão: com os blocos de madeiras para construir edifícios, fazendas, dentre outros cenários para criar e imaginar situações. Nesse espaço Staccioli (2013) recomenda que haja um tapete lavável e algumas almofadas, com estantes com diversos

materiais, além de caixas diversas com material como legos, tijolinhos de madeira e materiais que delimitam uma situação como meios de transporte, estacionamento, ferrovia, aeroporto.

- O canto da manipulação das cores: em que as crianças possam utilizar **a tinta livremente, misturar cores, e realizar** “atividades ligadas ao uso de instrumentos gráficos, plásticos ou pictóricos, pode estar presente de modo constante” (STACCIOLI, 2013, p.161). Segundo o autor, essa experiência não pode ser direcionada, e o local precisa ser tranquilo, convidativo (com cavaletes ou mesas com folhas e tintas), permitindo que criança pegue os materiais que deseja.

- Cantinho gostoso: em um ambiente que a criança possa sentir o próprio corpo, possibilitando vários comportamentos como: deitar, rolar, saltar, pés no chão. Staccioli (2013) recomenda que o ambiente tenha um tapete para isolamento do frio, um colchão, almofadas de vários tamanhos, cuidando os aspecto estético, com cores e estampas que harmonizam, com caixas com diversos materiais como tecido, cobertores, para manuseio livre pelas crianças.

- **Canto do escritório:** com materiais adequados como máquina de escrever, carimbos, grampeador, fita adesivas, cliques. Além disso, Staccioli sugere que as crianças poderão “fazer de conta que realizam atividades dos pais; fazer de conta que estão atarefadas; familiarizar-se com letras, números e sinais convencionais”. (2013, p.165).

- O Canto das fantasias: no qual devem estar disponíveis roupas, calçados, chapéus, fantasias... colocados em cabideiros, em espelho grande para que possam observar. (STACCIOLI, 2013).

- O canto científico: com recipientes e potes transparentes de diversos materiais para colocar elementos como areia, farinha, pedriscos, botões, instrumentos que servem para ações como amarrar, colar, cortar, pesar, observar, fomentando Nesse canto as experiências referentes à “peso, equilíbrio, medida, e velocidade dos objetos”. (STACCIOLI, 2013, p.165). É importante considerar que:

Nessa área, deve-se ter o cuidado especial com os materiais e instrumentos à disposição das crianças: será preciso haver uma renovação permanentemente dos estímulos para permitir que elas reajam a imprevistos e também recuperem hipóteses e descobertas feitas anteriormente. (STACCIOLI, 2013, p.166).

Além dos cantos acima apresentados, é possível criar muitos espaços, “dependendo do projeto educativo da escola e dos professores” (STACCIOLO, 2013, p.163), devendo-se sempre mudar os ambientes de exploração das crianças, buscando um equilíbrio entre o que se mantém e o que se renova. Horn (2018, p.21) diz que os espaços construídos nas instituições educacionais precisam propiciar à “[...] criança brincar naturalmente, pois contém a

possibilidade da tradição quanto da inovação”. A autora salienta que “pode-se brincar de qualquer coisa, até do que faz parte do cotidiano”. Sugere ainda que se deve selecionar materiais conforme a idade das crianças, com propostas que utilizem fantoches, fantasias, teatrinho, brinquedos para brincar de casinha, Lego, triciclos, livros para colorir e de histórias.

Para Horn (2018, p.38) a organização das salas nas escolas possibilita ou não a atividade lúdica, sendo que “salas muito arrumadas indicam que as crianças não agem, não brincam”. Com base na autora, entendemos que a importância de prever diferentes espaços que permitam brincadeiras e explorações diversificadas. Na Educação infantil, assim como nas brinquedotecas, acredito que:

[...] É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

Kishimoto (2010, p.3) relata que é preciso fazer a interação com a professora para aquisição do conhecimento do mundo social, dando complexidade e qualidade nas brincadeiras. A ludicidade infantil é preservada ao brincar com outras crianças. A interação com os brinquedos faz com que as crianças conheçam materiais diferenciados, diversificando as texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e diferentes especificidades. A organização do ambiente deve ser adequada para interações de crianças e adultos exercitarem a brincadeira. Lembrando que o adulto deve estar presente acompanhando as atividades, proporcionando segurança, observando sem interferir na experiência (STACCILOLO, 2013).

Rinaldi escreve que:

Os caminhos e processos de aprendizagem das crianças passam pela relação com o contexto cultural e escolar, que, como tal deve ser um “ambiente de formação”, um lugar ideal para o desenvolvimento que valoriza esses processos. A competência e a motivação das crianças pequenas, mas também indiretamente, quando os adultos criam contextos educacionais que permitam que as crianças a usarem suas próprias habilidades e competências. (p.125).

Assim, compreendo que a brincadeira é importante para a criança, pois brincando ela está desenvolvendo a autonomia e a sociabilidade. A organização de espaços e tempos se configura para promoção do imaginar e aprender, sendo a brinquedoteca um espaço que promove a curiosidade e a imaginação.

### 3 BRINQUEDOTECA DA UERGS/LITORAL NORTE-OSÓRIO

No presente capítulo, apresento a Brinquedoteca Universitária Uergs /Litoral Norte e o Projeto de Extensão “Vamos Brincar?”, discorrendo sobre sua organização, funcionamento e espaço.

Cabe destacar que, segundo o Ministério da Educação,

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018, p. 1-2).

#### 3.1 FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO

O projeto de extensão “Vamos Brincar?”, valoriza o brincar, por meio da Brinquedoteca Uergs do Litoral Norte-Osório, em um processo contínuo realizado desde 2013, sob coordenação de duas professoras do Curso de Pedagogia<sup>4</sup>. No início, contava apenas com discentes voluntários, mas com o Projeto de Extensão “Vamos Brincar? Construção e oferecimento de Oficinas na Brinquedoteca- Uergs/Litoral Norte/Osório”, nos anos seguintes passou a contar com o financiamento da Pró-Reitoria de Extensão – UERGS.

A metodologia do projeto de extensão “Vamos brincar?” envolve quatro eixos:

- 3.1.1** Organização e atendimento na brinquedoteca universitária, com empréstimo de brinquedos para discentes alunos do curso de Pedagogia da Unidade;
- 3.1.2** Formação lúdica de discentes e docentes;
- 3.1.3** Visitação à brinquedoteca para crianças da comunidade;
- 3.1.4** Divulgação na comunidade por meio da apresentação em eventos acadêmicos, dentre outras ações que compartilham o trabalho com a comunidade.

A Brinquedoteca Universitária da Uergs localiza-se em uma sala, na qual recebe as crianças; os materiais para empréstimo de materiais pedagógicos aos graduandos do curso de Pedagogia na unidade para uso em escolas públicas da região são armazenados em outra sala, chamada sala do acervo.

---

Figura 1 – Brinquedoteca da Uergs/Litoral Norte-Osório.



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 2: Acervo da Brinquedoteca



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Com relação ao espaço a brinquedoteca possui cantos que promovem a brincadeira, a imaginação, criatividade, autonomia, experiências sensoriais, troca de experiências entre crianças que a visitam.

Figura 3: Os cantos da brinquedoteca



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

A brinquedoteca é um espaço onde as crianças desenvolvem a criatividade e imaginação, favorecendo a “[...] a interação social, a exploração, mas também [é vista] como espaço tendo um ‘conteúdo’ educacional, isto é, contendo mensagens educacionais e estando carregado de estímulos para experiências interativas e a aprendizagem construtiva.” (GANDINI apud FILIPINI, 1990, p.147).

Para Staccioli (2013), deve ser oferecido um ambiente organizado para criança rico em propostas de atividade, onde poderá agir livremente com total autonomia, promovendo e facilitando pequenos grupos, “com o objetivo de ofertar um ambiente familiar”. (p.156). E esse é um pressuposto da Brinquedoteca da Uergs Litoral Norte.

### 3.2 CENAS DA BRINQUEDOTECA: RELATOS E IMPRESSÕES SOBRE AS VISITAS

Nessa seção, compartilho alguns relatos, a partir das visitas que acompanhei no ano de 2018, no qual fui bolsista na brinquedoteca, de modo a compartilhar um pouco das experiências que nela acontecem.

Observei alguns meninos conversando no canto onde fica os carrinhos e em volta de onde fica areia. Percebi a movimentação deles, enquanto um “estacionava o caminhão” o outro menino “carregava outro caminhão”, e assim sucessivamente, me aproximei sem interferir e escutei o diálogo: “hoje tenho que carregar”, “hoje foi pesado”, “estou cansado”. Para Gandini (1999, p.150) “o espaço reflete a cultura das pessoas reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas [...]”.

Uma vez que o desenvolvimento social é visto como parte intrínseca do desenvolvimento cognitivo, o espaço é planejado e estabelecido para facilitar encontros, interações e intercâmbios com elas. O espaço precisa garantir o bem-estar de cada uma e do grupo como um todo. Ao mesmo tempo, o espaço é estabelecido para favorecer relacionamentos e interações dos professores, da equipe e dos pais entre próprios e as crianças. (GANDINI, 1999, p.151).

Em outra ocasião, percebi as crianças em volta do canto onde tem canos para colocar bolas de isopor de diversos tamanhos, e uma das crianças não conseguia fazer com que a bola passasse, a professora reuniu algumas crianças e questionou o que poderia ser feito. Então que a criança que havia colocado a bola falou que a mesma não passava porque era maior que o buraco. Então percebi que consegui solucionar o problema em questão.

Certa vez fui organizar a brinquedoteca depois de uma visita e reparei que dentro da “geladeira” havia “potes de feijão congelado”. Deduzi que nessa família tem o costume de congelar alimentos. Notei também que os meninos brincavam mais no canto dedicado a cozinha do que as meninas, e as meninas por sua vez procuravam cantos da beleza.

Rinaldi (1999) escreve que:

Uma criança capaz de montar e desmontar realidades possíveis, construir metáforas e paradoxos criativos, construir próprios símbolos e códigos já estabelecidos. Uma criança, que desde cedo, é capaz de atribuir sentidos e eventos e que tenta compartilhar significados e histórias de significados. (p.125).

Havia interesse também nos jogos de encaixe e no canto de pintura, lembro-me do comentário da professora Carolina Gobbato, quando comentei que uma criança estava deixando cair areia no chão, então me explicou que sendo pequena a criança está construindo a noção de espaço, então percebi o quão importante era aquele ambiente para o aprendizado não só da



criança que estava vivenciando aquela experiência, como para mim que como estudante do Curso de Pedagogia também tendo meu aprendizado e fazendo a relação da teoria com a prática.

Observando as visitas de escolas na brinquedoteca, percebi o quanto esse ambiente pode contribuir com o aprendizado. Em cada canto existe um diferencial onde a criança manifesta uma atitude, exemplo: na caixa de luz, se depara com cores onde ela pode perceber as combinações das cores primárias com papel celofane, areia que pode manusear para desenhar, criar formas com pedras coloridas, etc. Na caixa de areia, manuseando materiais ela tem noção de quantidade, espaço, movimento do corpo para que não caia no chão, na balança pode saber pesos e medidas.

Refletindo sobre minha experiência na brinquedoteca da universidade, concordo com os autores (Kishimoto e Fortuna, 2011) quando dizem que a brincadeira é um fenômeno, estive observando as crianças enquanto brincam no espaço oferecido e o quanto se concentram fazendo daquele momento um grande acontecimento manifestando o quanto é maravilhoso brincar. Falam da complexidade, imagino que seja ao número de possibilidades de brincadeiras que esses pequenos inventam para se divertir nos ambientes que ali estão, relato aqui um exemplo, na “mesa de luz” algumas crianças usam para desenhar com areia, outras relacionam as cores com materiais ali oferecidos e a ainda os que transformaram a mesa em um laboratório para confecção de um robô, utilizaram agenda para anotações de caçulos que faziam com um ábaco, óculos de sol que servia como óculos de proteção, utilizando o mesmo local as crianças podem transcrever suas ideias.

Após apresentar sobre a organização a Brinquedoteca Uergs e situar ao leitor um pouco do cotidiano nas vistas das crianças, sigo o trabalho apresentando as percepções das professoras de Educação Infantil que visitaram o lugar sobre o brincar.

#### **4 METODOLOGIA**

Este trabalho é um relato de experiência reflexivo. Utilizou-se da minha experiência para organizar reflexões importantes, no que se refere ao seu processo formativo. Utilizou-se a triangulação de dados proposta por Trivinos (1987) para conferir uma repercussão acadêmica as reflexões, sendo essas base significativa para experiências de brinquedoteca no âmbito da Uergs.

## 5. PROCESSO REFLEXIVO

No ano de 2018 houve convite para participar do Projeto de Extensão “Vamos Brincar? Brinquedoteca, teve alguns candidatos onde tivemos entrevista com as professoras Carolina Gobbato e Dolores Schussler, a primeira candidata não pode assumir a vaga, então fui convidada. Foi um período de muito aprendizado, estudo e pesquisa.

Neste período de participação no Projeto de Extensão “Vamos Brincar? Brinquedoteca UERGS/Litoral Norte – Osório”, realizei atividades como bolsista, conforme o plano do projeto, assim como atividades que se tornaram necessárias durante o ano. De modo geral, as principais ações realizadas envolveram: a manutenção do acervo de brinquedos e materiais pedagógicos; os empréstimos de brinquedos para graduandos da Pedagogia; a visitação de turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; os estudos sobre brincar e a brincadeira; a divulgação do projeto de extensão, dentre outras. Abaixo detalho algumas dessas ações desenvolvidas.

As reuniões para aprofundamento teórico, sobre a organização do acervo e da sala da brinquedoteca, foram realizadas no decorrer do ano, com a colaboração das professoras mediadoras das visitas e das oito acadêmicas voluntárias do curso de Licenciatura em Pedagogia. Ao decorrer deste ano, recebemos dez escolas em nosso espaço, totalizando cento e vinte e nove crianças visitando a brinquedoteca. Durante as visitas, acompanhei os grupos de crianças e educadores, realizando brincadeiras com as crianças quando oportuno e, também, observando-as para aprender sobre o modo com brincar, escolhem os materiais, as aprendizagens que constroem na exploração dos diferentes cantos temáticos e objetos ofertados na Brinquedoteca.

Durante este ano, estudei sobre cultura de pares, brinquedo, brincadeira, brincar, entre outros assuntos. Ao pesquisar sobre a origem das brinquedotecas, no

livro “Brinquedoteca: uma visão internacional” (OLIVEIRA, 2016), tive conhecimento de escritores e pesquisadores, tais como Kishimoto, Fortuna, Horn, Corsaro e outros tantos que escrevem sobre a importância desses temas para as crianças e os professores em formação.

Durante o período do projeto de extensão, foram emprestados quatrocentos e cinquenta e cinco brinquedos para alunas da graduação em Pedagogia, que puderam utilizá-los nas escolas da

região litorânea, em ações do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, nos estágios obrigatórios do Curso, nos estágios remunerados extracurriculares e, também, nas suas turmas para as que já atuam na profissão.

Com relação à divulgação do Projeto de extensão, conversei com algumas professoras da região para falar sobre a brinquedoteca e participei na divulgação do mesmo no evento científico realizado no Instituto Federal, no Campus Osório, na 8ª edição da Mostra de Ensino Pesquisa e Extensão - MOEXP. No evento, apresentei o trabalho intitulado “Projeto Vamos Brincar a Experiência da Brinquedoteca Uergs na Unidade Litoral Norte”, ocasião em que adquiri experiência tanto pessoal como acadêmica, pois foi uma apresentação oral diante de banca avaliadora e alunos de outra instituição e outro curso. Também, apresentei o projeto no Integrado de Pesquisa e Extensão - SIEPEX, em Cachoeira do Sul, em formato de Banner, com o trabalho intitulado “Projeto Vamos Brincar: uma experiência da Brinquedoteca Uergs na Unidade Litoral Norte”. Com a realização de ambas as apresentações, aprendi como acontece a submissão de trabalhos em eventos acadêmicos, pude praticar a escrita de resumos e desenvolver a oralidade e exposição de ideias.

Minha participação neste projeto de extensão como bolsista me encantou, pois, além de conhecer a história e origem da Brinquedoteca, aprendi sobre os espaços que compõe esse ambiente e a observar as crianças tanto nos brinquedos como nas relações de seus pares, e acerca da importância do brincar livre. Percebo a brinquedoteca como laboratório de aprendizagem para as crianças e, também, para o professor em formação, pois existem diversos materiais e jogos que facilitam o entendimento das teorias estudadas no Curso de Pedagogia.

Estudando a teoria, compreendi o que vários autores escrevem sobre a importância da brincadeira e do brincar. Por exemplo, aquilo que Fortuna (2011) destaca: na brincadeira se concretiza a regra do jogo, fornecendo “uma organização para iniciação de relações emocionais e assim propicia o desenvolvimento de controle social”. Ainda, a autora salienta que “pode-se brincar de qualquer coisa, até do que se faz parte do cotidiano”, mas é preciso ter o cuidado para que a brincadeira e o brincar não se torne uma atividade dirigida, apenas com intenção de ensinar conteúdo disciplinares.

Assim como Fortuna (2011) entendo a brinquedoteca como importante espaço de “envolvimento e desenvolvimento de atividades lúdicas”, onde a criança sente prazer de estar e ficar, pois, há recursos materiais e humanos para garantir o brincar de forma prazerosa. E a

brinquedoteca universitária, como relevante na formação de professores no Curso de Pedagogia.

Em suma, participar do projeto como bolsista de extensão, me proporcionou experiências diversificadas envolvendo extensão, ensino e pesquisa, as quais contribuíram para minha formação acadêmica e atuação profissional futura. Além disso, pretendo aprofundar no assunto com a pesquisa como a brinquedoteca Uergs vem auxiliando os professores da educação infantil e a importância do brincar ensino aprendizagem das crianças, saliento também minhas dificuldades para entrar em contato com as escolas, como os contatos se dão por e-mails e nem sempre se obtém resposta sugiro que os contatos com as mesmas se façam também via telefone.

### 5.1. CENAS DA BRINQUEDOTECA: RELATOS E IMPRESSÕES SOBRE AS VISITAS

Nessa seção, compartilho alguns relatos, a partir das visitas que acompanhei no ano de 2018, no qual fui bolsista na brinquedoteca, de modo a compartilhar um pouco das experiências que nela acontecem.

Observei alguns meninos conversando no canto onde fica os carrinhos e em volta de onde fica areia. Percebi a movimentação deles, enquanto um “estacionava o caminhão” o outro menino “carregava outro caminhão”, e assim sucessivamente, me aproximei sem interferir e escutei o diálogo: “hoje tenho que carregar”, “hoje foi pesado”, “estou cansado”. Para Gandini (1999, p.150) “o espaço reflete a cultura das pessoas reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas [...]”.

Uma vez que o desenvolvimento social é visto como parte intrínseca do desenvolvimento cognitivo, o espaço é planejado e estabelecido para facilitar encontros, interações e intercâmbios com elas. O espaço precisa garantir o bem-estar de cada uma e do espaço precisa garantir de cada uma e do grupo como um todo. Ao mesmo tempo, o espaço é estabelecido para favorecer relacionamentos e interações dos professores, da equipe e dos pais entre próprios e as crianças. (GANDINI, 1999, p.151).

Em outra ocasião, percebi as crianças em volta do canto onde tem canos para colocar bolas de isopor de diversos tamanhos, e uma das crianças não conseguia fazer com que a bola passasse, a professora reuniu algumas crianças e questionou o que poderia ser feito. Então que a criança que havia colocado a bola falou que a mesma não passava porque era maior que o buraco. Então percebi que conseguiu solucionar o problema em questão.

Certa vez fui organizar a brinquedoteca depois de uma visita e reparei que dentro da “geladeira” havia “potes de feijão congelado”. Deduzi que nessa família tem o costume de congelar alimentos. Notei também que os meninos brincavam mais no canto dedicado a cozinha do que as meninas, e as meninas por sua vez procuravam cantos da beleza.

Rinaldi (1999) escreve que:

Uma criança capaz de montar e desmontar realidades possíveis, construir metáforas e paradoxos criativos, construir próprios símbolos e códigos já estabelecidos. Uma criança, que desde cedo, é capaz de atribuir sentidos e eventos e que tenta compartilhar significados e histórias de significados. (p.125).

Havia interesse também nos jogos de encaixe e no canto de pintura, lembro-me do comentário da professora Carolina Gobbato, quando comentei que uma criança estava deixando cair areia no chão, então me explicou que sendo pequena a criança está construindo a noção de espaço, então percebi o quão importante era aquele ambiente para o aprendizado não só da criança que estava vivenciando aquela experiência, como para mim que como estudante do Curso de Pedagogia também tendo meu aprendizado e fazendo a relação da teoria com a prática.

Em umas das visitas uma criança observou um porongo e identificou como sendo um ovo, a professora da turma questionou a criança fazendo a pensar se realmente aquilo era um ovo, foram cinco dias de visita dessa mesma turma e o menino todos os dias relata que aquilo seria um ovo. No último dia da visita a professora abriu o porongo e o menino ficou espantado e surpreso, a professora depois nos relatou que durante a semana construíram uma cuia e tomaram chimarrão com as crianças.

Observando as visitas de escolas na brinquedoteca, percebi o quanto esse ambiente pode contribuir com o aprendizado. Em cada canto existe um diferencial onde a criança manifesta uma atitude, exemplo: na caixa de luz, se depara com cores onde ela pode perceber as combinações das cores primárias com papel celofane, areia que pode manusear para desenhar, criar formas com pedras coloridas, etc. Na caixa de areia, manuseando materiais ela tem noção de quantidade, espaço, movimento do corpo para que não caia no chão, na balança pode saber pesos e medidas.

Figura 4 – Visitas das crianças



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Refletindo sobre minha experiência na brinquedoteca da universidade, concordo com os autores (Kishimoto e Fortuna, 2011) quando dizem que a brincadeira é um fenômeno, estive observando as crianças enquanto brincam no espaço oferecido e o quanto se concentram fazendo daquele momento um grande acontecimento manifestando o quanto é maravilhoso brincar. Falam da complexidade, imagino que seja ao número de possibilidades de brincadeiras que esses pequenos inventam para se divertir nos ambientes que ali estão, relato aqui um exemplo, na “mesa de luz” algumas crianças usam para desenhar com areia, outras relacionam as cores com materiais ali oferecidos e a ainda os que transformaram a mesa em um laboratório para confecção de um robô, utilizaram agenda para anotações de cálculos que faziam com um ábaco, óculos de sol que servia como óculos de proteção, utilizando o mesmo local as crianças podem transcrever suas ideias.

Além disso, é importante ressaltar que a brinquedoteca proporciona um ambiente rico em estímulos e recursos que promovem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Através da brincadeira, elas exploram, experimentam, criam e interagem, desenvolvendo habilidades essenciais para sua formação. A brinquedoteca universitária, ao incluir a brincadeira como parte integrante do projeto pedagógico dos cursos, contribui não apenas para a formação de profissionais que valorizam o brincar, mas também para a qualidade da educação infantil como um todo.

## 6 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada foi uma reflexão sobre minhas percepções o brincar na Educação Infantil na Brinquedoteca trouxe e trouxe através importantes conclusões sobre a valorização e reconhecimento da importância do brincar nesse contexto educacional. Inicialmente, foram abordados alguns conceitos relevantes em que o brincar e a brinquedoteca se mostraram eficientes na literatura no que tange o desenvolvimento infantil. Abordou-se também os espaços e tempos para brincar, concluindo que os espaços lúdicos facilitam a organização para as interações e proporcionam um ambiente rico em estímulos.

Quanto aos resultados do estudo de caso, evidencia-se que a compreensão do brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, reconhecendo a Brinquedoteca como um espaço privilegiado para essa prática. Através do brincar, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras, além de promoverem a aprendizagem de forma lúdica e prazerosa.

Quanto aos pontos que se acredita demandarem aprimoramento, destaca-se a necessidade de investir em formação continuada para os professores, ampliando seus conhecimentos sobre a importância do brincar, suas possibilidades pedagógicas e estratégias de intervenção adequadas. Além disso, é essencial garantir recursos materiais e tempo adequado para que as atividades lúdicas possam ser desenvolvidas de forma plena, proporcionando um ambiente educativo estimulante e prazeroso para as crianças.

Diante disso, é fundamental que a instituição de ensino promova ações e políticas que incentivem e valorizem o brincar na Educação Infantil, incluindo a brinquedoteca como parte integrante do projeto pedagógico dos cursos. Isso contribuirá não apenas para a formação de profissionais que compreendam a importância do brincar, mas também para a melhoria da qualidade da educação infantil como um todo.

Além disso, é importante destacar a relevância da brinquedoteca como um promovam o desenvolvimento das crianças. Através da brincadeira, elas têm a oportunidade de explorar, experimentar, criar e interagir, desenvolvendo habilidades essenciais para sua formação. A cada espaço há um novo universo de aprendizado e experiências. Portanto, é imprescindível que a brinquedoteca seja reconhecida e valorizada como um espaço educativo que contribui para o crescimento e aprendizado das crianças, bem como para a formação de cidadãos mais criativos, autônomos e socialmente competentes.

Por fim, a presente pesquisa reforça a importância de dar continuidade aos estudos nessa área, aprofundando as reflexões e investigações sobre o brincar na Educação Infantil e sua relação com a Brinquedoteca. Novas pesquisas podem explorar outros aspectos relevantes,

como a influência do brincar no desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da resolução de problemas, bem como a importância do papel do educador na promoção do brincar. Esses estudos poderão contribuir para aprimorar as práticas pedagógicas e fortalecer a valorização do brincar na Educação Infantil, proporcionando experiências enriquecedoras para as crianças e fortalecendo sua formação integral.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS (ABBri). Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br> Acesso em: 07 jun. 2023.

ARMONY, R. S. **Fatores Críticos para a Prática de Valores Ágeis em Equipes de Tecnologia da Informação**. Dissertação (mestrado em Administração de Empresas da PUCRio) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Administração, 2010.

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na Educação Infantil** – Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. **Culturas Infantis: contribuições e reflexões**. In: Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 14, n. 43, p. 645-667, set./dez., 2014.

\_\_\_\_\_; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (Orgs.). Educação In- fantil: pra que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001. p. 67-79.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade. 2. ed. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)> Acesso em: 07 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf) Acesso em: 06 jul. 2023.

FORTUNA, T. R. **A importância do brincar na infância**, 2012. Texto digitado.

\_\_\_\_\_. **A brincadeira na educação infantil em tempos de BNCC**. 2019. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/brincadeira-educacao-infantil-bncc/>>.



GANDINI, L. **Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal**. In.: As cem linguagens da criança : abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância / Carolyn Edward, Lella Gandini, George Forman : tradução Dayse Batista. – Porto Alegre : Artmed, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002, v.1.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedoteca uma visão internacional**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. In.: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivos atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

LUZ, M. C.; OLIVEIRA, M. C. A.; SOUZA, G. M. R. **Brincar é muito mais que uma simples brincadeira: é aprender luz**. In.: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Acesso em 08/03/2021, disponível em: <  
[https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5406\\_2779.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5406_2779.pdf)>.

LOPES, A. C. F. Et al. **A Importância do Brincar na Educação Infantil: A Experiência do Pibid - Pedagogia/Uel na Brinquedoteca**. In: Formação de Professores: contextos, sentidos e práticas.

\_\_\_\_\_. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivos atuais. Belo Horizonte, 2010.

\_\_\_\_\_; BROUGÈRE, G. **O brinquedo e a produção cultural infantil** In: Novas visões sobre a criança. Revista Educação. Editora: Segmento, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MUNHOZ, A. V.; SILVA, D. C.; BERSCH, M. E.; ISSE, S. F. **Diálogos na pedagogia – coletâneas. Volume 2 - saberes e práticas**. 1ª edição. Editora UNIVATES. Lajeado, 2012. Disponível em:  
[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwix0oHyrLH\\_AhU5DbkGHV5MA88QFnoECBEQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.univates.br%2Feditora-univates%2Fmedia%2Fpublicacoes%2F14%2Fpdf\\_14.pdf&usq=AOvVaw3BX-oP6aMoiCHo-Uwt4v-T](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwix0oHyrLH_AhU5DbkGHV5MA88QFnoECBEQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.univates.br%2Feditora-univates%2Fmedia%2Fpublicacoes%2F14%2Fpdf_14.pdf&usq=AOvVaw3BX-oP6aMoiCHo-Uwt4v-T) Acesso em: 07 jun. 2023.

RAMALHO, M. T. B. **A Brinquedoteca e o Desenvolvimento Infantil**. Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Acesso em: 11/03/2021. Disponível em: <  
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/78282/153124.pdf?sequence=1&isAllo>>.

RINALDI, C. **O currículo Emergente e o Construtivismo Social**. In.: As cem linguagens da criança : abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância / Carolyn Edward, Lella Gandini, George Forman : tradução Dayse Batista. – Porto Alegre : Artmed, 1999.

ROSA, Fabiane Vieira da; KRAVCHYCHYN, Helena; VIEIRA, Mauro Luis. Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola. **Barbaroi** [online], n.33, pp. 8-27, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-65782010000200002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-65782010000200002&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 07 jun. 2023.

SILVA, S. D. R. **Brinquedoteca universitária**: quem quer brincar? Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/186443> Acesso em: 08 jun. 2023.

STACCIOLI, G. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Trad. Fernanda Ortale; Ilse Paschoal Moreira. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

TARGINO, M. G.; SILVA, E. M. P. A.; SANTOS, M. F. **Alfabetização e letramento**: múltiplas perspectivas. Universidade Federal do Piauí, 2017. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174662/2/Alfabetização%20e%20letramento%2010%20jul.%202017.pdf> Acesso em: 08 jun. 2023.